

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL
Collaboradores--Diversos.

EDITOR---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

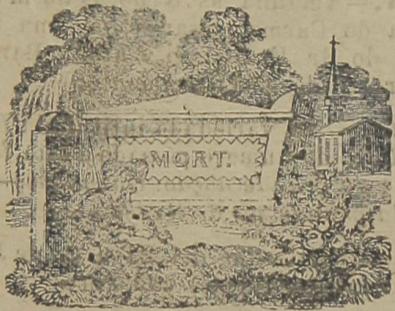
Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytu, 2 de Julho de 1876.

N. 21

IMPRENSA YTUANA



YTU, 2 DE JULHO DE 1876.

Traja de luto hoje o nosso jornal ; assim o exigem a saudade merecida e o justo conceito de que entre todos os Ytuanos gozava o eminente cidadão que ha um anno ascendeu d'esta terra repleta de desillusões, aos céus, onde foi depôr aos pés do Senhor dos mundos sua alma pura e dotada de tantas virtudes quantos os dias que entre os vivos passou.

E' esta a sorte do homem ; fatal destino, lei inflexivel, ou talvez propicia, o reduzem ao pó, de onde viera, quando começam á florescer para elle os jardins d'este mundo ; e quando, ave outr'ora implume, tenta alçar o vôo pelos ambientes mysteriosos do futuro, a Parca implacavel corta-lhe as possantes azas, de vassadoras e vencedoras do espaço !

Ha um anno que baixou ao tumulo o Dr. Francisco Antonio Barboza, cuja vida foi um exemplo na moralidade, no trabalho, na intimidade do lar da familia, e na convivencia social.

I

Sob varios aspectos, appresentou-se elle, nos annos, infelizmente tão poucos, que entre nós passou.

Jornalista, orador, advogado, o seu brilhante talento facilmente se amoldava á qualquer das exigencias requeridas por essas nobilissimas e liberaes profissões.

Como jornalista era o Dr. Barboza, um modelo, um d'esses homens que elevão a imprensa á altura de sua verdadeira missão.

Infelizmente, muitos dos que se entregão ás luctas da publicidade, postergão e conculeião a idéa que ella trouxe de sua origem, ser util e a missão divina que deve executar : ser o órgão das publicas necessidades, a diffusora da sciencia, o sustentaculo da honra e da dignidade humana.

Esses não são os apóstolos da grande nova ; são mercadores : transformão o jornal em balcão, vendem sua penna á quem mais offerece e por uma singular irrisão do destino, descobrem os obstaculos que acompañão os passos do homem publico, e enriquecem.

O Dr. Barboza não era d'esse numero.

Alma immaculada, vasada nos moldes da virtude antiga, elle exharava nas columnas do jornal, onde tanto escreveu, e que fundou, as boas e saas idéas, as illusões bemditas, os conhecimentos uteis, que lá no seu intimo seio borbulhavam.

Homem de consciencia inflexivel em assumptos de dignidade, não vendia sua penna ao vicio ou á prepotencia ; empregava o tempo que roubava ás suas occupaões de advogado para dal-o ao jornalismo, em propugnar pelo

progresso d'este municipio, ou em elucidar questões scientificas de utilidade publica.

Seu estylo correcto, claro, elegante ; suas idéas sempre uteis, a profundeza dos seus pensamentos, faziao do Dr. Barboza um perfeito jornalista, e auguravão-lhe brilhante nome n'esse ramo de conhecimentos, si não tivesse o Eterno decidido abreviar sua peregrinaço pela terra.

II

Como orador não se póde dizer que elle fosse d'esses que deslumbrão o auditorio com suas imagens arrojadas, com a impetuosidade de suas palavras torrencias.

Fallava com singeleza ; manava-lhe facil dos labios a palavra que exprime a verdade, sem atavios, em sua sublime nudez.

Era sempre ouvido com prazer, porque tinha o raro merito de não ser prolixo : o que muito e muito indispõe o auditorio contra o orador.

Todas as vezes que fallava, sabia escolher o seu assumpto entre as graves questões sociaes que, dependendo ainda de soluço, exigem de todo o homem illustrado seu contingente na discussão para o descobrimento da verdade.

III

Na profissão nobre de advogado é que elle tinha a mais fulgida gemma de sua corõa civica.

Sabia comprehender a responsabilidade que lhe pezava sobre a consciencia, ella á quem, confiavão familias inteiras seus mais charos interesses, sua dignidade muitas vezes.

Conhecia que a advocacia constitue hoje, como sempre o foi, um verdadeiro sacerdocio, equiparavel ao da medicina ou ao da religião.

Pensando d'este modo, applicou á este ramo de sua vida publica, a mesma grandeza d'alma, a mesma rigidez de principios que costumava empregar em todos os seus actos de qualquer natureza que fossem.

Possuindo grandes e vastos conhecimentos juridicos, resolvía com extrema facilidade as mais intrincadas questões que lhe appresentavão ; escrupuloso, como soe ser todo o homem honrado, não emittia sua opinião, sinão, baseado em leis ou principios de direito, e como era estudioso, quasi sempre, para não dizer sempre, suas opiniões tinhão o cunho da mais exacta veracidade possivel.

Onde, porém, mais elle se elevava como advogado, era no jury.

Alli, á par do seu nome já adquirido como talento, elle transformava-se em verdadeiro apóstolo da caridade.

Encarregava-se de qualquer defesa, fosse ella remunerada ou não.

O favorecido pela fortuna, encontrava em sua voz, authorisada em materia criminal, o defensor de seus direitos ou de sua liberdade coacta.

Os pobres deparavão na sua pessoa com seu anjo tutelar.

E, facto digno de nota, quer em um ou outro caso, empregava elle a mesma vehemencia na producço de suas defesas.

Sessões inteiras de jury o virão, na barra do tribunal, erguer o vulto sympathico por tantos titulos, em prol de réus pobres que ia de-

fender de improviso á convite do Presidente. Ainda hoje com veneraçã citão os desherdados da sorte, o nome do seu defensor nato.

IV

Por diversas vezes, prestou o Dr. Barboza relevantes serviços á causa publica, occupando varios empregos no ramo administrativo.

Promotor publico d'esta comarca, exerceu o nobre emprego com todo o criterio e imparcialidade exigidos por leis : accusava aos reus sem os insultar, como fazem muitos outros ; antes lamentando a fatalidade do facto incriminado.

Delegado de policia, sabia alliar a benevolencia á energia que reclama tão espinhoso cargo.

Juiz Municipal d'este termo, era a verdadeira realisacão do symbolo da justiça : fazia justiça ; e os orphãos achavão n'elle o defensor dos seus direitos.

V

Na convivencia social, era Dr. Barboza o typo do homem civilisado perfeito.

De ameno tracto, franco sorriso, maneiras attentiosas, leal, estendia sua mão á quem quer que d'isso fosse digno, não lhe importando a classe social á que pertencesse o individuo.

Era, por esse facto, geralmente adorado, e á tal ponto que causa inveja o lindo nome que lega á sua familia.

No lar domestico, era filho exemplar e marido modelo.

Não sabia mais que caricias inventar para dal-as á sua respeitavel mãe, irmãs e esposa.

Os filhos seus, precederão-n'o no tumulo, causando-lhe esse facto bem amargas afflicções.

Nas sociedades que frequentava, erão em extremo apreciado seu espirito, sua conversação amena e fineza de seus modos cavalheirescos ; fazia-se roda para ouvir-o.

Religioso por convicção, e não por hypocrisia, prestou elle tambem relevantes serviços ás Irmandades e confrarias á que pertencia e das quaes era esplendido ornamento.

Sub-Prior, Secretario, Syndico de diversas Ordens, seus actos forão pactuados sempre pela mais desinteressada vontade possivel de ser util.

Foi um dos fundadores da Irmandade dos Passos, tão prospera hoje entre nós.

VI

Homem util nas diversas phases de sua vida ; probo até ao desinteresse ; consciencioso, intelligente, adorado de todos, baixou á sepultura, legando a sua esposa e virtuosa familia, apenas um nome iuvejavel.

Na flôr dos annos ainda, quando tudo se podia d'elle esperar, perdeu a patria um de seus mais dignos filhos, e a sociedade Ytuana um de seus ornamentos.

Resignemo-nos, porém, ante as vontades do Altissimo, e lembremo-nos que o homem não vive só pela materia ; e que o espirito se perpetua pelo nome no mundo.

Hoje, 1º anniversario do seu passamento, a Imprensa Ytuana vem derramar sentidas e saudosas lagrimas sobre a lapide mortuaria do virtuoso que dorme o somno dos justos.

GAZETILHA

Maçonaria.—No dia 24 do corrente, conforme estava annunciada, realisou-se com toda a pompa e solemnidade do estilo a festa inaugural da Loja Capitular BENEFICENCIA YTUANA.

Ao que nos consta, depois das ceremonias preceituadas pelo ritual, proferirão discursos analogos ao acto os Senhores drs. Pereira Jorge e Joaquim de Paula Sousa, e na qualidade de orador da loja o nosso collaborador Francisco Nardy de Vasconcellos; alem destes houverão mais discursos.

Concluida a festa no templo, as 10 horas da noite, dirijirãose todos os Irmãos e convidados á casa do Sr. Angelo Custodio de Moraes, onde se achava preparada uma grande e bem servida ceia para mais de 200 talheres.

Reinou a mais viva alegria durante o banquete, muitos brindes forão levantados e correspondidos com enthusiasmo.

Depois das 11 horas, retirando-se o digno Veneravel, foi acompanhado por todas as pessoas presentes, precedidos de uma banda de musica té a porta da casa de sua residencia, onde mais uma vez, ao despedir-se, foi elle saudado com todo o enthusiasmo pelos seus numerosos amigos.

Durante as festas inauguraes forão offerecidos pelos Irmãos da loja 2 retratos a óleo do Veneravel, um dos quaes é producto do pincel do habil e talentoso artista Ytuano o Sr. José Ferraz de Almeida Junior; assim como tambem um outro retrato foi offerecido ao Sr. Angelo de Moraes; sendo estes retratos collocados na sala de honra do templo.

No dia 25 realisou-se um jantar na mesma casa, offerecido aos pobres pela loja, dando se nessa occasião a notavel coincidência de comparecerem 33 pobres, numero esse correspondente ao mais elevado grão maçônico: esse jantar foi servido pelos membros de uma comissão para esse fim nomeada; alem do jantar derão esmollas.

A noite esteve o templo em exposição, no atrio uma banda de musica saudava aos visitantes, cujo avultado numero enchia as salas do edificio, sendo muito para notar-se o avultado numero de Senhoras distinctas que comparecerão.

Nessa occasião, estando presente o dr. João Ludovice, e instado por alguns amigos para diser algumas palavras analogas ao acto, subio a tribuna, e em um lindo e verdadeiro improviso fez sobressahir os dotes da sua elo-

quencia poetica e entusiasta, desenvolvendo os tres grandes assumptos da epoca, *instrucção, moralidade e charidade*; o orador por vezes foi interrompido com aplausos merecidos; concluindo o seo discurso o nosso sympathico poeta saudou a loja Beneficencia Ytuana, como propugnadora daquellas ideas, o orador foi freneticamente aplaudido e cumprimentado por quasi todos os circumstantes.

O dr. João Ludovice é um talento que faz inveja aos que o conhecem.

A loja esteve aberta té as 10 horas da noite. Na noite de 25 continuou o templo em exposição, de novo regorgitavão as salas de familias, a banda de musica fasia ouvir lindas peças.

As 8 horas mais ou menos, ainda mais uma vez, o dr. Ludovice subio a tribuna, onde em um eloquente discurso descreveo o que era a mulher, considerada pelas differentes phases por que tem passado.

O orador foi aplaudido e cumprimentado por algumas distinctas senhoras desta cidade, que se achavão presentes.

Concluida a festa da exposição encerrou-se o templo as 10 horas da noite, tendo então lugar a convite do Veneravel a sessão magna de iniciação do dr. João Ludovice.

Terminada esta, foi aquelle novo irmão acompanhado té a casa do Sr. Tenente Feliciano Leite Pacheco Junior, onde se acha hospedado, por um grande concurso de pessoas e pela banda de musica; ali foi então servido um copo d'agua aos circumstantes, durante o qual a par da ordem e da alegria fiserão-se varios brindes ao dr. Ludovice e mais pessoas.

Finda esta festa todos os presentes, com a musica a frente, acompanharão o dr. Pereira Jorge até a casa de sua residencia, sendo ali saudado por todos.

Festa de S. Luiz.—Realisou-se com toda a pompa a festa do padroeiro do collegio desta cidade—*S. Luiz Gonzaga*—Pela manhã houve missa cantada, onde mais uma vez o P.^o M.^o Sabbatini revellouos dotes harmoniosos de sua linda voz de baritono. A musica foi a dos meninos do collegio, esteve boa

Fez o panegyrico do sancto do dia, o Revd. P. M. visitador Vicente Cocumelli, onde em brilhante discurso, mais uma vez demonstrou sua notavel proficiencia na tribuna sagrada.

Estylo grandioso, grande copia de conhecimentos historicos e theologicos, imagens arrojadas, e apropriadas ao assumpto. A tarde percorreo as ruas da cidade, em procissão, a imagem do Padroeiro, precedido por todos os alumnos do collegio, e Rvds. P. M. Uma grande ala de meninas vestidas de branco e com

Entravamos ao cahir da noite com as algebeiras e as mãos cheias das nossas modestas provisões.

A familia reunia-se em cima do terrasso a que chamam em Napoles o astrico. Nada mais pitoresco nas noites daquelle clima, do que a scena do astrico á luz do luar.

No campo a casa baixa e quadrada assomella-se a um pedestal antigo com grupos viventes e estatuas animadas. Todos os moradores da habitação vão para alli; á claridade da lua ou aos reflexos da lanterna, projectam-se, desenhando-se os profis no chão azul do firmamento.

Vê-se ahi e não fiando, o pae fumando no seu cachimbo, os rapazes encostados ao parapeito cantando os modilhos maritimos ou campestres, cujo accente, arrastado ou vibrante, tem o quer que seja do gemer do costado da embarcação batida das vagas, ou da voz estridente da cigarra quando canta debaixo do ardor do sol; as raparigas emfim, com os vestidos curtos, descalças, as roupinhas verdes agaloadas de seda e os cabellos longos e caídos pelas costas, envoltos n'um lenço atado sobre a nuca e cujas pontas descem para resguardarem os cabellos do pó.

Dançaem frequentemente alli sós ou com as irmãs; uma pega na guitarra, outra tange o pandeiro. Estes dois instrumentos, um terno e gracioso, outro monotonico e surdo, acordam-se maravilhosamente para darem as duas notas que se alternam no coração do homem: a tristeza e a alegria.

No verão todas as noites nos terrasso e até nas barcas se ouvem estes concertos aereos, de sitio em sitio desde a beira do mar até o alto das montanhas, parecidos com o zumbir de mais um insecto que o calor faz nascer debaixo d'aquelle bello céu.

Esse pobre insecto é o homem, que desprende a voz alguns dias diaute de Deus, cantando a sua juventude e os seus amores, calando-se depois pela eternidade.

Não pude nunca ouvir aquelles cantos que vinham na aragem sem sentir o coração trasbordar de alegria intima e de melancholia mais forte do que eu proprio.

VI

Eram assim no terrasso da casa de Andréa as attitudes, as musicas e as vozes. Graziella tocava na guitarra; Beppo corria os dedos pelo pandeiriho que havia servido para o embalar na infancia, acompanhando, sua irmã. Posto que os instrumentos fossem festivos e os gestos de alegria, a toada triste, as notas lentas abalavam profundamente as fibras do coração. A musica, quando não é só para agradar ao ouvido, é isto: é um gemido harmonioso das paixões que são da alma expres-

seus véos pendentes da cabeça abrilhantava a quelle solemne acto.

A banda de musica do collegio tocava escolhidas e bonitas marchas.

A igreja de Sr. Bom Jesus onde se realisou aquella solemneidade, estava ricamente adornada, fazendo-se notavel a profusão de luses que brilhavão com tal symetria no altar-mor, fazendo uma vista agradável e surpreendente como ainda nunca tivemos occasião de ver em templo algum.

Na entrada da procissão houve sermão e benção.

A noite, ao que nos consta, houve no collegio uma grande festa em honra ao dia do festejado sancto, constando ella de fogos, balões, foguetes, onde os meninos expandirão-se em folguedos e alegrias.

Fóró.—O R. Luiz Manoel da Costa, sentenciado no grão medio do artg. 193 do Cod. Crim. pelo Jury desta cidade, appellou para a Rellação do Districto daquelle decisão.

Missa.—Amanhã as 8 horas da manhã, na Egreja do Carmo, resar-se ha uma missa pela alma do dr. Francisco Antonio Barbosa, 1.^o anniversario de seo fallecimento.

Errata.—Na variedade intitulada *Parasita escalete*, do numero passado d'esta folha, onde se lê: *da grande nação. Guayanaz—etc.*, leia-se—*da grande nação Guayanaz.*

Obituário.—Do dia 24 a 30 de Junho sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 24

Antonio Duarte Freire, 50 annos, casado; Paralisia.

Antonio Ribeiro de Campos, 49 annos, casado; Hypetrofia de Coração.

Dia 25

Marcelino, 60 annos, viuvo, escravo do dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco: Encephalite cronica,

SECÇÃO LIVRE

Chronica.

SUMMARIO.—Festa religiosa e festas profanas. S. João, S. Pedro, S. Luiz Gonzaga.—A inauguração da loja maçônica Beneficencia Ytuana. Episodios.

Os maiores acontecimentos da quinzena

so pela voz. Todas as cadencias são suspiros, todas as notas trazem o pranto de envolta com os sons.

Não se abala jámais o coração do homem sem que saiam d'elle as lagrimas, tão trite é no intimo a natureza!

VII

Quando Graziella, instada por nós, se erguia modestamente para dançar a tarantella ao som da pandeiret que o irmão tanguia, e que transportada pelo movimento vertiginoso d'aquelle dança nacional, volteava sobre si com os braços graciosamente erguidos, imitando com os os dedos o estalar das castanholas então mesmo havia na toada, nas posições, no phrenesi d'aquelle delirio em acção o quer que fosse serio e triste, como se toda aquella alegria não passasse de um desvario fugaz e como se para apauhar um relampago de felicidade, a juventude e a propria belleza carecessem de se aturdir até á vertigem e embriagar-se pela agitação até á loucura.

VIII

Ordinariamente as nossas distracções com os nossos hospedes eram mais sérias. Faziamos com que elles nos fallassem da sua vida, das suas tradições, das suas memorias da familia. Cada familia tem nma historia e até mesmo um poema para quem sabe investigal-a bem. Aquella tinha tido titulos, riqueza, prestigio no pasado.

O avó de Andréa era um negociante grego da ilha da Egina. O pachá de Athenas perseguira-o por motivo de religião. Uma noite elle embarcou com sua mulheres suas filhas, seus filhos e os seus haveres n'um dos seus navios. Refugiara-se em Procida, onde tinha correspondentes e cujos habitantes eram gregos como elle.

Tinha comprado muitos bens, dos quaes restava apenas o parco torrão onde nos achavamos e o nome dos seus antepassados gravado n'alguns tumulos no cemite rio da villa. As filhas tinham morrido freiras profanas no mosteiro da ilha. Os filhos haviam perdido os navios com as tempestades e com elles toda a sua riqueza. A familia cahira em decadencia. Haviam até trocado o seu illustre nome grego pelo nome obscuro de pescadores de Procida.

—Quando uma cca desaba termina a gente por desarregar a ultima pedra. dizia-nos Adréa. De quanto meu avó possuia debaixo do seu nos restam hoje senão dous remos, a barca que os senhores nos deram, esta vivenda, que não chega para nos dar de comer, e a graça de Deus!

(Continua)

FOLHETIM

GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO SEGUNDO

IV

(Continuação do n.º 20.)

Nós pela imaginação collocavamos-nos nas situações reaes ou ficticias que o poeta ou o historiador nos descrevia.

Creavamos um ideal de amante ou de cidadão, da vida retirada ou de vida publica, da felicidade ou da virtude. Compraziamos-nos em combinar as grandes circumstancias, os maravilhosos acasos do tempo das revoluções, em que os homens mais obscuros são procurados pela multidão que lhes adivinha o genio e que os chama, como que pelos seus nomes, para combater a tyrannia e salvar as nações; depois, victimas da volubildade e da ingratitude dos povos morrem nos patibulos, martyres do presente, eleitos da posteridade que tem de vingal-os!

Não havia papel, por mais heroico que fosse, que não achasse as almas á altura da situação. Preparavamos-nos para tudo. Se a sorte nm dia não quisesse deparar-nos os grandes lances a que nos arrojavamos em pensamento, vingavamos-nos d'antemão desprestando-a.

Tinhamos em nós mesmos a grande consolação das almas fortes: se a nossa vida não passasse da obscuridade, da trivialidade, era porque a boa sorte nos faltava não porque nós faltassemos a ella!

V

Quando o sol declinava cruzavamos a ilha em todas as direcções. Iamos á villa buscar as coisas que faltavam em casa de Andréa. Asvezes traziamos-lhe uma porção de tabaco, o opio dos maritimos, que os anima no mar que os consolaem terra.

transacta forão as festas de diversas naturasas que accordarão a população Ytuana do lethargico somno que ha muito dormia.

Mercê de Deus, não sentimos falta de solemnidades.

Proporcionou-nos a primeira, o padroeiro do Collegio de S. Luiz Gonzaga. Ao brilhantismo dos adornos do templo, à profusão das luzes que illuminarão-n'o, vierão juntar-se a banda de musica dos alumnos do mesmo Collegio, fazendo ecoar nos ares, esplendorosas harmonias; a voz authorizada do Rvd. P.º M. Cocomelli, fazendo sobresahir as incomparaveis virtudes do moço fidalgo da Côte d'Austria, que em meio de todas as festas, torneios, galanteios da media idade, soube conservar tal austeridade de costumes que mereceu ser canonizado; e alem de tudo o grande concurso de feis de ambos os sexos, que ali forão, com sua presença abrilhantar o acto, já de si tão recomendavel.

O Precursor do Divino Mestre,—o Baptista, tambem proporcionou aos feis e aos amantes do fogo Chinez bem boas occasiões de attentarem contra a gravidade e segurança das respeitaveis tibias que divagavam pelas ruas e praças da cidade.

Coriscava aqui e ali descrevendo caprichosos zig-zags o antigo, o tradicional, o inclyto busca-pé, fazendo scintillar por entre a verde relva dos largos mil fagulhas luminosas, pyrilampos de polvora; choravão nos ares as lagrymas dos pistolões; e de quando em quando accordavão os echos adormecidos os estrepitosos vivas dos festejadores.

Até, por uma concessão contra direito, um bando de alegres moços invadirão alheia propriedade, formou-se em linha de atiradores... de pistolão, e com os projetis dos referidos instrumentos de luz, fez soar a seguinte copla:

De culpae, senhor nosso,
O nosso atrevimento
De virmos à vossa casa
Sem vosso consentimento;

A que responderão os siti dos em chôro.

Podem chegar, amigos meus,
Chegae sem acanhamento!

E consequencia logica do tratado de paz, devorarão uma opipara ceia, onde os Espicuristas mostrarão a valentia desuas mandibulas, havendo sujeitinho que não contente com os deliciosos *assados, peixes, empadas, e cuscas*, levou a *furix decorandi* até à devorar uma quarta de pipocas.

O que acima fica dito, pode-se applicar ás festas de S. Pedro, o claviculario dos ceus; exceptuando todavia a invasão que foi substituida por um animado soirée.

Si o Demo, o inimigo implacavel do genero humano, não fez das suas durante as festas inauguraes da nova loja maçonica, não foi por que lhe faltasse occasião; provavelmente, ressentindo-se do grande frio que fazia, poz-se mui quietinho e bem agazalhado á aquecer os pés bifurcados e satanicos junto das suas inextinguiveis e ardentissimas fornalhas.

O caso é que S. Magestade subteranea, brilhou com sua ausencia, sendo por esse facto solemnemente cumprimentado por todos quantos lhe não podem suportar a respeitavel physionomia de espantalho.

Pois, senhores, a tal festa foi bem animada e digna de ser apreciada.

O templo da nova officina, achava-se adornado com todo o esmero e elegancia compatíveis com os recursos da nascente associação.

Do que houve na sessão puramente maçonica, não pode saber a chronica que tem a infelicidade de pertencer ao numero dos profanos.

O que ella, porem, pode contar aos amantes das novidades, é o que aconteceu nos dous dias em que o templo abriu sua grande porta.

Deixando de lado mal cabidas prevenções, para alli affluio a mais bella metade do genero humano, tão brilhantemente representada em Ytu, á saudar com sua presença, com seus sorrisos, com seus olhares, a era de luz que surgia,

Os guapos cavalheiros Ytuanos, legitimos representantes dos paladinos antigos que travavam combates atrozes para demonstrar a superioridade de uma côr sobre outra, de sua bella sobre as outras todas, ahi se aggruparam, como que servindo de cortejo de honra ás rainhas do coração.

Houve até pratica sobre a caridade, instrucção e moralidade, e sobre o destino, educação das gentis visitantes, feita por um mocinho que enthusiasmado pelo brilhantismo da função, fallou que parecia um papagaio da Angola.

O Eduardo ficou tão enthusiasmado que declarou que daquella data em diante accenderia 2 vellas ao *diabo* e uma só a Deus.

O tal mocinho é de pelle, falla que é um gosto, não sabemos onde aprendeo tanta cousa bonita.

Houve até uma beata, que se não fosse a sua pudicicia, dice que estava prompta a dar um beijo suculento no amavel doutor. Conforme a idade, respondeu o poeta á quem lhe trouxe a nova.

No *lar* não se fallou senão no nome sympathico do defensor do bello sexo.

Muitos maridos não gostarão da historia, e considerarão aquelle doutor como um grande revolucionario; e organização uma *grève* para que elle nunca mais falle em Ytu.

Os vendedores de papel não cabem em si de contentes: tem o genero tido tal extracção, que espera-se á todo o momento ver chegar um comboio inteiro da Ituana carregado só do sobredito.

Pois si o tal foi lá dizer que as mulheres só não fazem versos quando não querem!!!

Consta que toda a noite da pratica, andarão as gèntis frentes das leitoras atarefadas na caçada ás rimás; e que seus dedinhos mimosos e filados mancharão-se na tinta violeta de Monteiro.

Si a chronica pudesse pilhar aquellas mimosas composições, com quanto gosto, não as levaria a indiscreta, ao Nhonho Feliciano para estampal as na *Imprensa*!

Emfim esteve tão bella a festa, que um *innocente* declarou, á quem quiz ouvir, não ir a ella não por falta de vontade mas só com medo á lingua viperina dos ociosos e á damnada penna do maldito *Coaracy* de S. Paulo.

Já se vê que em festas de tão variados aspectos não faltarão episodios dos quaes apenas consignaremos alguns, como specimens do genero.

1.º—Na invasão á Chácara supra referida, alguem exclama como Archimédes com o seu Eureka!

«Receita para curar indigestões de lebres assadas com pello orelhas e tudo: *cocadas*!»

2.º—Havia ali um tal dr. que fallou que era um nunca mais acabar; quando cansou, de que se havia lembrar?

De querer transformar um homem em gallo, como no Orpheo da roça; pois queria á toda a força encarcerar um cidadão no respeitavel assylo da gente gallinacea, violando assim o preceito constitucional.

3.º—Houve mais um conviva que nunca perdeu-se por tagarella, que elletrizado por tanta lebre que comeu, deo para pregar sermões e fallar mal do afamado perdigueiro do dr. S....

4.º—Uma beata que appreciou em extremo a festa maçonica, exclama depois de alguns momentos de seria e grave meditação:

«Pelo sim, pelo não, isto aqui é casa do diabo; nada, vou defumar-me com uma palma beata!»

Maldita curiosidade!!!... E nem eu vi o bode preto; só senti a catinga.

Chegando a casa:

«Quiteria trasei-me a palma beata e o fogareiro».

—Eh! eh! p'ra que sinha!?

—Estive na casa do diabo, quero defumar-me!

—Jesus, Credo! Pois sinha!.....

—Anda depressa!

A Quiteria trouxe os pedidos objetos, e graças á purificadôra fumaça, acha-se hoje a referida beata livre do susto de ter conversado com os irmãos de Satanaz.

Não se deve mais comprar toucinho; a conselha a chronica; por que por uma metempsychose mais que extravagante, o sobredito objecto gorduroso transforma-se quasi sempre em

doze libras de sal.

Cosas de España.

Adieu!

As elevadas tarifas de nossa estrada

Quando abriu-se o trafego entre esta cidade e a de Capivary, suppunhamos que a antiga estrada de rodagem, de então para cá só se prestaria aos habitantes de entre as duas povoações: que illusão!

As exorbitantes tarifas teem, de certo tempo a esta parte, coagido os tranzeuntes a frequentarem de novo o velho caminho pelo Sambambaia.

Não é por certo distancia de quasi 11 leguas da estrada de ferro, após de pouco mais de 5 da de rodagem, que a isto os constringe; é a altura das tarifas!

Não dizemos sómente, como já o disse o Capivary, que ellas não estão ao alcance da classe menos favorecida pela fortuna, vamos alem acrescentando que os que tem recursos tambem preferem a de rodagem á de ferro, por ser aquella mais economica, e assim todos os dias vemos passageiros indo e vindo de Capivary, uns de trolly, outros a cavallo, e outros sobre seus proprios canhões.

A poucos dias vimos 7 carros que passarão por Capivary, e com quanto tres carregados de assucar, tivessem destino a Sorocaba, quatro trazião arroz para vender-se nesta cidade.

Ora é obvio que a causa deste antigo e difficil meio de transporte está na ellevação da tarifa.

Para prova do que levamos dito, basta saber-se que algumas casinhas de negocio que havia entre as duas cidades, e que havião de zarmado suas prateleiras hoje levantão-nas de novo para os misteres dos viajantes.

Composta de Cidadãos conspicuos e intelligentes, é de esperar-se que, a Illustre Directoria, sem demora trate de baixar as tarifas, es-tirpando assim um erro que tanto prejuizo tem acarretado a estrada de ferro: pois antes pouco que nada.

UM LAVRADOR.

Ao Sr. dr João Ludovice.

Venho pela imprensa manifestar a V S os meus sinceros agradécimentos pelo discurso que V S nos honrou dirigindo-se as senhoras, no dia 26 de Junho as 8 horas da noite: o meo desejo era apertar-lhe a mão e agradecer pessoalmente naquella occasião, mas não pude, faltou-me forças e tive acanhamento.

A mulher tudo teme por que lhe falta a maior de todas as riquezas—«a illustração».

A ignorancia extrema em que ainda nos a chamamos é o effeito do monoqolio do despotismo dos homens.

E' claro que os pessimistas ignorantes orgulhão-se em dominar as mães dos homens! Atten-dei illustre dr., luseiro das sciencias do direito, e da justiça, a essa debil voz do sexo ppremidado que vos implora protecção em nome de Deus e da Patria, para esta nobre e justa causa—a emmanicipação racional da mulher adquerida pela verdadeira educação. Confio em vossa illustração e conto com vossa benevolencia.

Desculpae minha ousadia, ou minha temiridade.

P. E. S. MELLO.

Attendendo á justa reclamação que faz o cor-respondente de Ytú no conceituado collega—o *Polichinello*, declara o edictor d'este jornal, abaixo assignado, que a ausencia do *distico*—*Jornal do Instituto do Novo Mundo*, foi devido á rapida mudança de formato porque passou o nosso jornal n'aquelle numero; sendo que tal omissão em outros numeros se não nota, como é facil verificar.

Vê pois, o correspondente de Ytú para o nosso collega, a boa vontade com que observamos as criticas justas do jornalismo consciencioso.

Cremos ter assim explicado a omissão que tanto incomodou ao correspondente do *Polichinello*.

O Edictor—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR.

REQUIESCAT IN PACE

O Editor e collaboradores da *Imprensa Ytuana*, convidão a familia e os amigos do fallecido dr. Francisco A. Barbosa, para assistirem uma missa, que por tenção de sua alma, fazem celebrar amanhã, no Convento do Carmo, as 8 horas da manhã, 1.º anniversario do seo passamento.

ANNUNCIOS



Compauhia Ytuana.
RAMAL

Construcção de armazem.

Faço publico, que a Directoria deliberou abrir concurso para Construcção do Armazem de cargas na Estação da cidade da constituição, recebendo propostas em cartas feixadas até o dia 13 do seguinte mez de Julho, ao meio dia, no Escriptorio da Compauhia, das pessoas que quizerem tomar por empreitada aquella construcção, e em cuja presença serão abertas as propostas, no dia, hora, e logar mencionado.

A construcção será de tijolos.

A planta e mais esclarecimentos podem ser consultadas e vistas no Escriptorio em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até 2 da tarde.

Itu 23 de Junho de 1876.

O Secretario,
Carlos Ilidro da Silva.

HOTEL D'EUROPA

73—Rua do Commercio—73

José Bottini participa ao respeitavel publico desta cidade, que todos os dias das 9 horas da manhã em diante, os freguezes acharão prompto o almoço, e das 3 horas e meia o jantar, como tambem todos os dias de noite, seu estabelecimento estará aberto para as pessoas que quizerem ceia, onde encontrarão bifes de diversas maneiras, conforme desejarem os mesmos, e outras eguarias finas á vontade. Espera a concorrência dos apreciadores do que é bom e delicado.

Agrimensor

Jozino Elias Galvão de Barros, Agrimensor (medidor de terras), offerece seos trabalhos aos Senhores Fazendeiros que quizerem aventar seos rumos, levantar plantas de seos terrenos, e todos mais serviços de sua profissão.

Os chamados serão attendidos com promptidão, e os serviços feitos com esmero, afim de contentar aos proprietarios confinantes.

YTU' RUA DO PATROCINIO

PADARIA

YTUANA

Vende-se pão de todas as qualidades, rosca do Barão, a 40 res. Siquilhos finos para chá, a 640 reis. biscouts finos de trigo, a cinco por 40 reis manteiga Inglesa á 3\$200 reis o killo. chá da India superior 4\$500 a libra, chocolate de cakáu, a 1\$300 a libra. Queijos do Rheino muito frescos á 3\$500 reis cada um, Goiabada de Campos, a 640 reis, a lata, crakenel a lata 1\$800 reis 1/4 os de sardinha a 48) cada uma, vellas de composição de cinco, em seis em libra a 600 reis, conserva Inglesa a 1\$100 reis e vinho, molho Inglez a 1\$200, o vidro nozes, amendoas com casca e cobreta etc. etc

Carlos A. de V. Tavares

AVISO

Declaro que partindo para S. Paulo onde vou morar, deixo encarregados de todos os

meos negocios meo Pae, o Sr. José Manoel de Mesquita e meo Tio o Sr. Tenente Mesquita. (3-3)
Dr. Ignacio de Mesquita

HOTEL
DO
BRAZ

(3-4)

45 Rua da Palma 45

Mudou-se para a rua da Palma, sobrado n. 45, onde seu proprietario espera do respeitavel publico e seus freguezes, o devido acolhimento e protecção, certos de que serão bem tractados e acomodados, visto como a casa é grandemente espacosa, offerecendo bons commodos, independentes todos, e muito proprios para familias que se dignarem lá hospedar-se. Estará sempre aberta e á disposição dos freguezes que encontrarão asseio e prontidão nos misteres á cargo do B. C. Leão

JACOB SCHWENCK

COM LOJA

A' rua Direita

(Junto a Collectoria)

Pretendendo acabar com a loja nesta praça levo ao conhecimento do publico anunciando as fazendas por preços muito commodos.

Panno preto superior 7\$000 8\$000 e 10\$000 o metro; cachemira setim superior 6\$000 o metro; nobrezas 3\$500 e 4\$500 o metro; gorgorão superior 7\$000 o metro; panno atoalhado superior 6 palmos largo 1\$900 o metro; cretone francez superior 10 palmos de largo 1\$400 o metro; cassa bordada superior 1\$; o metro, dita mol-mol superior larga 1\$800 o metro; merinó azul enfestado 2\$500 o metro; véos de filô de seda bordados, inteiro 9\$000 e meio 4\$500; dito branco 800 o metro; morim bordado para saias 1200 o metro; lanzinha superior 1\$2 0 e 1\$400 o metro; colchas de cores 3\$500 ditas brancas 4\$500 ditas grandes superiores 10\$000.

Chapeos modernos para sras. 7\$000 8\$000 e 13\$ 00 ditos de pastoras a 5\$000, ditos para meninas a 2\$ 3\$ 4\$, ditos de pello de ceda para homens, patentes modernos 9\$, e assim tambem de diversas qualidades de calçado, ferragem, armario e perfumarias, tudo por preços muito razoaveis.

Tambem está a venda a casa de sobrado na qual está a loja, e quem quizer comprarentenda-se com o proprietario.

Jacob Schwenc.

Negocio á venda

Vende-se o negocio de secos e molhados sita á rua da Quitanda esquina da de S. Rita, o motivo da venda é seu dono não poder estar a attesta do dito negocio para ver e tractar no mesmo a qualquer hora.

Itu 30 de Junho de 1876.

PIANO

Vende-se um bom piano auctor HERS quasi novo de tres cordas, por 800\$000 na rua do Commercio N. 25.

CAPIVARY

Na sahida para Piracicaba vende-se uma chacra em bom estado com um grande quintal bem plantado e um pequeno pasto para poucos animaes por 1:200U. Para imformações com sr. Pedro Ferraz de Arruda naquella cidade.

Vende-se tambem o serviço de uma escrava por 600:000 4-5

ENFERMEIRO

Precisa-se de um enfermeiro no Hospital da S. Casa da Misericordia, quem estiver nas condições derija-se ao Secretario da mesma abaixo assignado.

Itu 16 de Junho de 1876.

Agostinho de Souza Neves.

(3-4)

João Ludovice
ADVOGADO

LIMEIRA.

Encarrega-se de causas civis, commerciaes e criminaes. Tambem se incumbe de cobranças n' aquella cidade e circumvisinhas.

CAMPINAS

Na Chacara de Francisco Bueno de Miranda, LARGO DO RIACHUELO, vende-se mudas de uvas á 100 rs. cada uma das seguintes qualidades.

- | | |
|---------------------------|-------------------|
| 1 York-Madeira. | 10 Lenoir. |
| 2 Adirondac. | 11 Missouri |
| 3Northern Muscadinne. | 12 Delaware. |
| 4 Israella. | 13 Allen's Hybrid |
| 5 Hyde's Elisa ou mulata. | 14 Jona. |
| 6 Rabecca. | 15 Maunt Joy. |
| 7 Catawba. | 16Clynton |
| 8 Diana. | 17 Agawaro |
| 9 Anna (Mary). | |

Largo do Riachuelo.

Francisco Bueno de Miranda

ã-8

Vende-se

um grande quintal na rua do Patrocínio com plantação de capim, muitas arvores fructiferas e commodos para escravos. Para tratar na rua da Palma n. 43

3-4

3-4

Vende-se por preço commodo uma escrava de 26 annos sadia, e de robusta construcção, sabe cosinhar, lavar roupa, e outros serviços domesticos. Quem pretender dirija-se á esta typographia para mais informações.

2-3.